

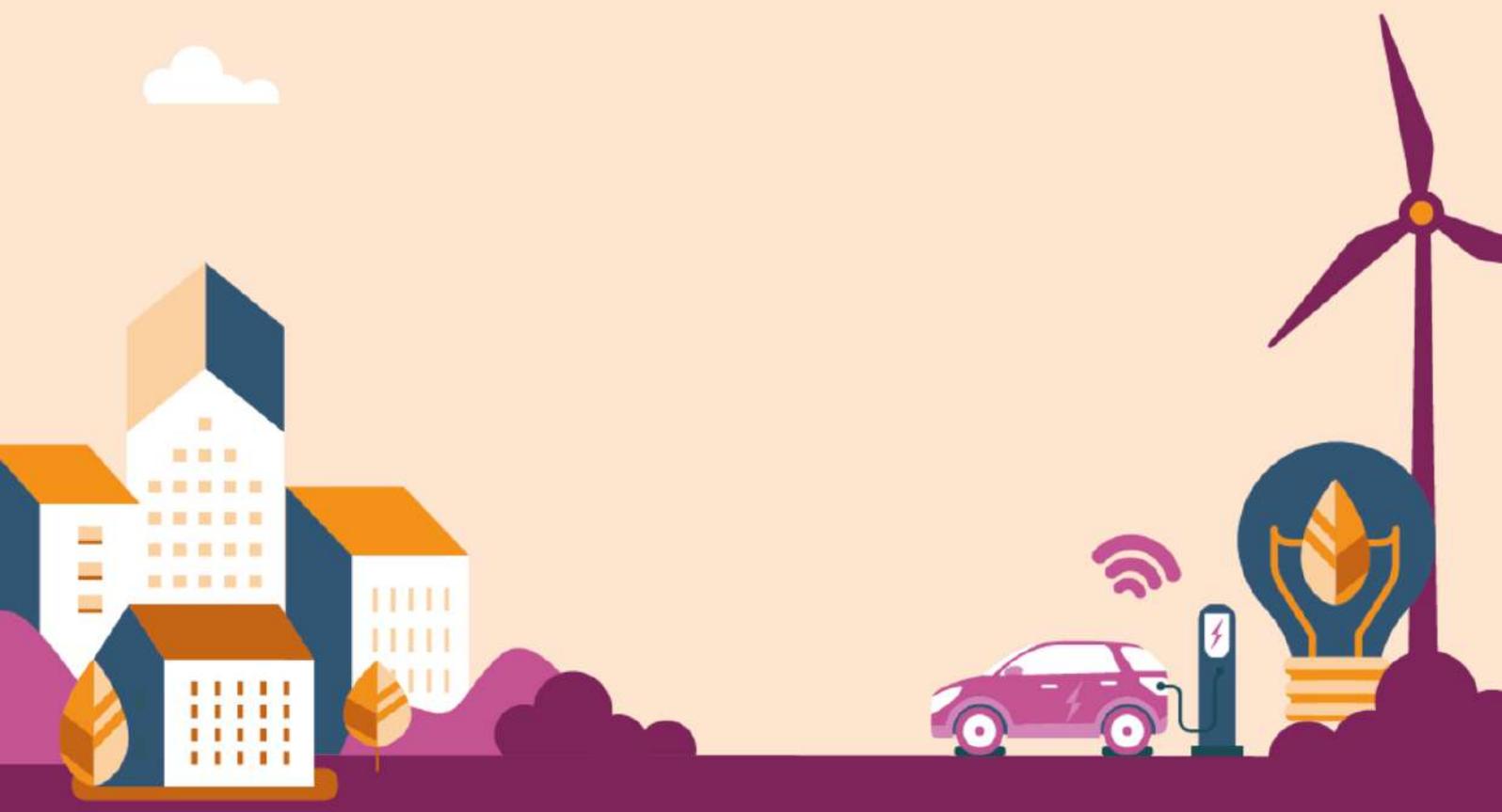
ETAPA REGIONAL

CENTRO-OESTE



Relatórios das Conferências Estaduais do Centro-Oeste

GO DF MS MT



Introdução

As Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) têm-se constituído em importantes fóruns de debates, articulando diversos segmentos da sociedade em torno do setor de CT&I e buscando formas e meios para que ele contribua de maneira mais efetiva para as políticas públicas e para o desenvolvimento do País.

A 1º Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em 1985, teve o objetivo de discutir com a sociedade as políticas para a área, de modo a subsidiar as ações do recém-criado Ministério da Ciência e Tecnologia.

A 2º Conferência só foi realizada 16 anos depois, em 2001, já com o nome de Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, reconhecimento ao fato de que, pela via da inovação, a ciência e a tecnologia podem contribuir para prover a sociedade com novos e melhores produtos, processos e serviços. Foi nessa conferência que se discutiu em profundidade o novo modelo de financiamento baseado nos Fundos Setoriais, posto em prática a partir de 1999, que viria a ter enorme impacto sobre o setor de CT&I do País.

Na 3º CNCTI, em 2005, procurou-se dar ênfase à importância da CT&I para gerar riqueza e promover a inclusão social, das quais a educação é o pilar principal. As propostas e sugestões emanadas dessa terceira conferência serviram de subsídio para a formulação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007- 2010, PACTI, que logrou grande êxito em sua execução.

A 4º CNCTI, em maio de 2010, convocada sob o título de Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, foi precedida de cinco conferências regionais, realizadas até meados de abril de 2010.

Encontros estaduais e municipais e fóruns de discussão por todo o país foram estimulados como importante mecanismo de mobilização e levantamento das principais questões a serem abordadas no evento nacional. Seis seminários preparatórios permitiram uma discussão aprofundada de alguns grandes temas.

A 5º CNCTI será realizada em junho de 2024, conforme Decreto do Presidente da República (Decreto no 11.596, de 12 de julho de 2023) e Portaria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Portaria MCTI No 7.378, de 25 de agosto de 2023).

Tema da Conferência

Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido.

Eixos Temáticos

Eixo 1 - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Eixo 2 - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas.

Eixo 3 - Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais.

Eixo 4 - Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

Objetivos da Conferência

Analisar os programas e os planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados, com vistas a propor recomendações para a elaboração da ENCTI 2024-2030 e ações a serem executadas a longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica e dos demais setores de CT&I.

Estado de Goiás

Data da Conferência: 21 e 22 de março de 2024

Local do Evento: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Câmpus I, Área IV, Setor Universitário, Goiânia - GO.

Discussões de Eixos

Eixo 1 - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

- Expandir e consolidar a infraestrutura de pesquisa de forma uniforme pelo país;
- Revisar as leis brasileiras para promover mais flexibilidade e estímulo à CT&I, evitando engessamentos;
- Flexibilizar as normas legais para estimular a inovação, superando entraves burocráticos para facilitar a atuação em CT&I;
- Construir uma nova política de estado, priorizando a continuidade a médio e longo prazo para evitar rupturas com mudanças de governo;
- Priorizar e valorizar áreas como engenharias e matemática para impulsionar a ciência, tecnologia e inovação (CT&I);
- Promover a comunicação do conhecimento científico para a sociedade em geral, envolvendo pesquisadores e profissionais de comunicação;
- Valorizar a biodiversidade, especialmente no Cerrado, para explorar suas potencialidades de forma sustentável;
- Incluir educação para a sustentabilidade desde a infância, integrando-a ao currículo escolar;
- Enfrentar o desafio da redução do investimento em custeio na evolução orçamentária;
- Investir na formação continuada e na pós-graduação *lato sensu*;
- Promover a inovação baseada no conhecimento científico, investindo em recursos humanos e ambiente empreendedor;

- Agir de maneira integrada para investir em CT&I e promover o desenvolvimento econômico e social;
- Fortalecer a colaboração entre universidades e empresas para atender às demandas da sociedade;
- Desenvolver soluções alinhadas com as demandas do mercado;
- Democratizar o acesso à pesquisa e promover uma abordagem mais qualitativa na educação superior;
- Atrair e reter talentos internacionais por meio de programas estratégicos;
- Investir em capacitação contínua, incluindo intercâmbio entre países e centros de excelência;
- Reduzir as disparidades regionais e promover o avanço em áreas estratégicas como inteligência artificial e nanotecnologia;
- Valorizar e fixar talentos e profissionais em diferentes regiões;
- Aumentar o número de profissionais envolvidos com P&D, principalmente nas empresas;
- Aproximar a pesquisa das demandas do estado, empresas e sociedade;
- Enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais, buscando soluções inovadoras;
- Combater as desigualdades sociais e regionais para promover um desenvolvimento mais equitativo;
- Ampliar o financiamento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para aumentar a produção científica e tecnológico; e
- Reduzir as desigualdades regionais na distribuição de recursos para fomento nas áreas de CT&I;

Eixo 2 - Reindustrialização e novas bases de apoio à inovação nas empresas

- Posicionar o Brasil na revolução tecnológica por meio de uma política de industrialização sustentável;
- Revisar a legislação produtiva, incluindo a reforma tributária, a Lei do Bem e o Marco Legal das Startups, para garantir uma compreensão mais clara de suas premissas e promover o desenvolvimento do setor produtivo;
- Investir em biocombustíveis, energia e biodiversidade de baixo carbono para promover a inovação sustentável e inclusiva em todas as regiões do país;

- Fomentar a bioindústria e a fabricação de produtos sustentáveis para substituir os derivados do petróleo, beneficiando a agricultura, a medicina e a produção de biomassa;
- Incorporar os desafios sociais, como mobilidade, emprego, moradia, saúde e segurança, nos processos de inovação de infraestrutura;
- Investir em políticas de capital humano para formar pessoas qualificadas para os padrões industriais atuais, tais como: programação, robótica e IA;
- Investir e impulsionar uma maior atuação de mestres e doutores na indústria;
- Desenvolver ações para divulgação das linhas de financiamento que não estão sendo usadas pela Nova Indústria Brasil - NIB;
- Promover o monitoramento e a avaliação das políticas públicas implementadas em Goiás para compreender se os investimentos feitos estão mudando a realidade que se propôs, pois isso permite a correção da rota;
- Explorar as oportunidades de importação de inovação e tecnologia, por meio da sua assimilação em bases nacionais, como executado pela EMBRAER;
- Estimular o investimento governamental por meio da criação de demandas a serem supridas pela iniciativa privada e ICTs. Esse modelo, para se tornar sustentável, deve estar pautado pela interação e integração entre os agentes, com o objetivo de solucionar tanto o desafio proposto, quanto se pautar pelo desenvolvimento de novas oportunidades, produtos e serviços, e cadeias econômicas;
- Diversificar os polos industriais no país, que hoje estão preponderantemente concentrados no Sudeste, mais especificamente em São Paulo;
- Pensar em estratégias para que o Brasil alcance a revolução tecnológica e, conseqüentemente, aumente sua renda per capita;
- Desenvolver uma indústria menos dependente de *commodities*, promovendo serviços tecnológicos e cadeias produtivas inteligentes, tanto na indústria quanto na agropecuária;
- Adaptar-se às mudanças nos setores tradicionais, como a produção de bioplásticos, por meio de políticas industriais sustentáveis e inovadoras, buscando agregar valor à indústria brasileira;
- Incentivar a adequação dos municípios ao governo digital e implementação de inteligência artificial;

- Incentivar startups a implementar iniciativas para apoiar os municípios na realização de pregões e demais contratações públicas a fim de qualificar o serviço prestado por tais entes públicos;
- Investir em missões que incluam empresas, governos e outros players importantes;
- Considerar representantes de diversos setores, mediadores e escuta ativa para a formulação do diagnóstico para o planejamento e implementação de ações usando a metodologia “your problem... my problem...” que define claramente categorias como barreiras técnicas, mão de obra, infraestrutura e subsídios financeiros;
- Considerar o ROI (Retorno Sobre o Investimento) nos processos de inovação nas indústrias para garantir alinhamento com os objetivos propostos;
- Integrar as indústrias e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) para fomentar a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alinhadas às necessidades da indústria, gerando benefícios econômicos para ambas as partes;
- Identificar os pontos de entraves nas indústrias, como produtividade, inovação e competitividade, por meio de estudos de caso como o "Meajas executivas", adaptando-os à realidade brasileira e considerando aspectos regionais, políticas governamentais, número de empresas inovadoras e setores;
- Implementar medidas regulatórias que incentivem melhorias na indústria e não que coloquem barreiras;
- Simplificar os editais de fomento a fim de facilitar o acesso às políticas de apoio financeiro;
- Fomentar política com baixas taxas de juros, prazos extensos e associados a editais voltados para a inovação radical; e
- Buscar uma mudança cultural no sentido de promover mudanças desde o plano estratégico, tático e operacional para aceitar a inovação – risco – como sendo algo positivo em vista do potencial de retorno. Por isso é preciso de uma ampla capacitação cultural (letramento) na qual se conheça um pouco de tudo, favorecendo a tomada de decisão de modo moderno;

Eixo 3 - Ciência, Tecnologia e Inovação para programas e projetos estratégicos nacionais

- Explorar o potencial da Base Industrial de Defesa (BID) nas áreas de potencial crescimento, como defesa nacional, segurança pública, segurança privada, defesa civil e ajuda humanitária;
- Resolver o problema da ausência de participação de empresas de Goiás no mercado de defesa e segurança, haja visto que apesar do potencial produtivo, as empresas de Goiás não têm se envolvido no mercado de produtos e serviços relacionados à essas áreas;
- Estabelecer estratégias para integrar a ciência, tecnologia e inovação (CTI) para defesa nacional sem comprometer outros setores orçamentários;
- Promover a integração da agenda de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em defesa nacional nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs);
- Tomar decisões mais ágeis no que se refere ao investimento em compras estratégicas para defesa nacional e ampliar o debate sobre a dívida pública para incluir o tema de defesa e segurança;
- Conscientizar as pessoas de que a defesa e o desenvolvimento nacional não é uma tarefa exclusiva das forças armadas ou do Ministério da Defesa, mas sim uma responsabilidade de toda a sociedade, visto que a defesa nacional pode mobilizar diversos setores econômicos e da sociedade civil;
- Clarificar que a agenda de defesa não deve ser confundida com um órgão setorial específico;
- Reduzir o consumo de energia na indústria brasileira e promover iniciativas de eficiência energética, especialmente no transporte e na produção de veículos;
- Diversificar a matriz energética, promovendo a ação de tecnologias fotovoltaicas, eólicas, de biomassa e biogás;
- Desenvolver tecnologia para reaproveitamento do resíduo sólido úmido orgânico e suas aplicações em geração de energia térmica e elétrica;
- Implementar melhorias no posicionamento e instalação de módulos fotovoltaicos, considerando os impactos da geração distribuída nas redes de distribuição de energia e nas micro e mini-redes isoladas;
- Incentivar a produção de hidrogênio verde como uma fonte sustentável de energia, livre de emissões de gases do efeito estufa;

- Buscar estratégias para aumentar a recuperação do consumo de CO₂ na agricultura;
- Realizar estudos sobre efeitos do uso abusivo de agrotóxicos na biodiversidade e implementar medidas para diminuir o uso de agrotóxicos, promovendo práticas agrícolas sustentáveis;
- Valorizar o papel do conhecimento científico na gestão moderna de recursos, baseando decisões em evidências sólidas;
- Priorizar a formação de profissionais não apenas como cientistas, mas também como educadores, reconhecendo o papel fundamental da educação na disseminação do conhecimento científico;
- Investir em estudos para conhecer e preservar a biodiversidade goiana, criando uma agenda que promova o aumento de pesquisas e investimentos em estudos de biodiversidade;
- Desenvolver estratégias para recuperar as diferentes fitofisionomias do bioma Cerrado, especialmente áreas abertas;
- Analisar as camadas menos visíveis da Base Industrial de Defesa (BID) para identificar oportunidades e desafios;
- Avaliar o impacto do desgaste do bioma do Cerrado no valor das propriedades rurais;
- Desenvolver uma abordagem integrada de biotecnologia, bioeconomia e biodiversidade para promover a pesquisa, a conservação e o desenvolvimento sustentável, visando maximizar o potencial econômico dos recursos biológicos, enquanto se preserva e valoriza a diversidade biológica;
- Investigar e promover o uso de agroflorestas e corredores de biodiversidade como estratégias inovadoras para aumentar a segurança alimentar e promover a biodiversidade, pois assim há a diversificação da produção de alimentos, a conservação de recursos naturais, promoção da biodiversidade e melhoria da resiliência climática;
- Valorizar a biodiversidade na alimentação, incentivando uma dieta diversificada e saudável que promova a saúde nutricional e o uso sustentável dos recursos naturais;
- Utilizar Gêmeos Digitais como ferramenta para refletir necessidades do mundo real e suas soluções no ambiente virtual;
- Pesquisar e desenvolver inovações que transformem energia térmica em eletricidade por meio do efeito *Seebeck*, utilizando propriedades físicas dos metais;

- Garantir que as doenças negligenciadas sejam abordadas de forma eficaz na estratégia de segurança nacional, pois elas podem ter um impacto significativo na saúde pública e na estabilidade social e econômica do país;
- Implementar medidas para isolar as espécies em áreas protegidas, visando as proteger de ameaças externas, preservar a biodiversidade e garantir a sobrevivência das espécies em risco;
- Implementar processos que reduzam a perda de habitat e promovam a recuperação de áreas degradadas; e
- Estudar os impactos do fogo no bioma e desenvolver estratégias eficazes de controle, especialmente diante da crise climática;

Eixo 4 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social

- Estabelecer estratégias para incorporar a ciência não apenas na academia, mas também na sociedade em geral, por meio da difusão de conhecimentos;
- Concentrar esforços no desenvolvimento de tecnologias e aplicabilidades que atendam às necessidades de grupos socialmente mais vulneráveis, garantindo que a conectividade digital beneficie a todos de forma equitativa;
- Buscar uma comunicação eficaz entre as universidades e a comunidade;
- Implementar políticas e programas que incentivem a permanência de talentos na área científica, evitando a perda de profissionais qualificados para outras áreas ou países;
- Expandir o acesso à ciência e à pesquisa para além dos centros urbanos, promovendo a interiorização do conhecimento científico e tecnológico;
- Investir em tecnologias sociais e assistivas que contribuam para a educação científica, redução da pobreza, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar;
- Direcionar recursos para o desenvolvimento e implementação de tecnologias que ajudem a resolver questões sociais e ambientais, como a educação científica, combate à pobreza, preservação do meio ambiente e garantia de segurança alimentar. Isso pode incluir desde tecnologias educacionais inovadoras até soluções práticas para melhorar a produção de alimentos de forma sustentável;
- Fomentar a inserção da arquitetura na sociedade, com a participação de cientistas sociais, para promover a construção de edificações sustentáveis;
- Valorizar o Cerrado como um ecossistema de negócios sustentáveis, evitando a armadilha da economia de nicho;

- Promover a sustentabilidade por meio do incentivo ao sistema de permacultura, que integra o cultivo de alimentos, a criação de animais e a conservação de recursos naturais;
- Investir no fortalecimento de ambientes de inovação para impulsionar o desenvolvimento tecnológico e econômico;
- Desenvolver programas de capacitação que preparem os estudantes universitários, desde o início de sua formação acadêmica, para atuarem na economia de impacto, que se refere à busca entre a solução de problemas sociais e ambientais e resultados financeiros, por meio de impacto socioambiental positivo;
- Valorizar a biodiversidade na alimentação, incentivando uma dieta diversificada e saudável que promova a saúde nutricional e o uso sustentável dos recursos naturais;
- Divulgar amplamente o Guia Alimentar, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, para a promoção de um sistema alimentar sustentável que atenda às necessidades nutricionais da população e contribua para a saúde do planeta;
- Desenvolver iniciativas inovadoras relacionadas à distribuição de alimentos que promovam a economia do Cerrado, valorizando os produtos locais;
- Reconhecer o valor dos alimentos do Cerrado e apoiar iniciativas que promovam uma produção sustentável, respeitando a biodiversidade e os modos de vida tradicionais;
- Incentivar a formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) que adotem práticas sustentáveis em toda a cadeia de produção de alimentos;
- Reconhecer e valorizar as culturas tradicionais, integrando seus saberes e fazeres nas instituições de ensino superior para uma abordagem mais inclusiva e diversificada;
- Criar cozinhas solidárias em estruturas de bioconstrução, promovendo o acesso a alimentos nutritivos e ações comunitárias voltadas para a segurança alimentar;
- Priorizar o jornalismo científico como ferramenta essencial para combater a desinformação e promover o conhecimento científico de forma acessível e precisa;
- Priorizar políticas e iniciativas que visem garantir a inclusão digital de todos os segmentos da população, reduzindo as disparidades de acesso à tecnologia e informação; e
- Enfrentar as inconsistências nos Arranjos Produtivos Locais (APLs), complexidades dos editais e cadastros, tornando as políticas públicas digitais mais acessíveis e eficazes;

Oportunidades de Colaboração:

- Estimular o investimento privado em ciência e tecnologia para beneficiar a população, especialmente nas áreas de saúde, educação e saneamento, reduzindo a dependência de importações tecnológicas;
- Ampliar a descentralização dos recursos federais via Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs);
- Estabelecer parcerias efetivas entre cientistas e tomadores de decisão para melhorar a execução e o acompanhamento de políticas públicas;
- Promover a interlocução entre o setor público e o setor privado a fim de criar políticas voltadas para as realidades regionais;
- Promover a integração de todas as hélices;
- Desenvolver um modelo de integração mais eficaz envolvendo órgãos gestores, sociedade civil, órgãos de fomento e universidades;
- Incentivar a integração de diferentes áreas do conhecimento nas instituições acadêmicas;
- Explorar a Nova Lei de Licitações e Contratos, Lei nº 14.133/2021 que permite trazer a iniciativa privada para dentro dos problemas do poder público e realizar essa contratação. E, isso precisa ser levado em consideração porque o Estado pode realizar essas compras, por exemplo, no caso do SUS que é um grande comprador de insumo;
- Incrementar a divulgação/popularização de mecanismos de apoio financeiro a partir de incentivos fiscais, tais como a Lei 11.196/2005, conhecida como Lei do Bem, pois pode contribuir com o avanço na digitalização das empresas;
- Repensar os incentivos fiscais, a proteção de tarifas e outras ações centrais em políticas públicas, incorporando uma abordagem prática e diversificando os investimentos, como os incentivos em universidades;
- Explorar maneiras como prefeituras e universidades podem incentivar empresas locais a participarem do mercado de defesa e segurança, incluindo o cadastro no Ministério da Defesa para empresas com produtos relevantes e maduros o suficiente para a área;
- Implementar medidas para reduzir as desconexões entre as discussões estaduais e as políticas federais, garantindo uma abordagem coesa e coordenada;

- Desenvolver iniciativas que promovam a integração entre áreas rurais e urbanas na distribuição de alimentos, garantindo o acesso equitativo a alimentos saudáveis; e
- Valorizar os pequenos produtores e promover sua inclusão no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de tecnologias acessíveis e capacitação, visando aumentar o nível tecnológico;

Resultados e Recomendações:

- Identificar e abordar os motivos que levam à diminuição da procura pelo estudo de ciências, buscando estratégias para reverter essa tendência;
- Criar estratégias para superar o modelo de substituição de importação e, com isso, desenvolver um modelo de industrialização que seja acompanhado pela produção de uma tecnologia própria;
- Criar um ambiente de integração para os atores do Sistema Nacional de CT&I;
- Estabelecer uma agenda de ciência, tecnologia e inovação voltada para promover a sustentabilidade no bioma do Cerrado;
- Aproximar empresas das universidades e dos centros de pesquisa, como o modelo do EMBRAP II;
- Desenvolver estratégias para criar paisagens sustentáveis que equilibrem o desenvolvimento humano e a conservação ambiental; e
- Criar um instituto dedicado ao bioma do Cerrado para promover pesquisa de alta qualidade e traduzir os resultados em ações práticas que beneficiem o ecossistema e as comunidades locais;

Estado do Mato Grosso

Data da Conferência: 26 e 27 de março de 2024

Local do Evento: UNIVAG - Centro Universitário, Auditório V, Bloco D, Av. Dom Orlando Chaves, 2655, Cristo Rei, Várzea Grande.

Discussões de Eixos

Eixo 1 - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

- Incluir no *ranking de competitividade dos estados* cultivares, *knowhow*, desenho industrial, registro de softwares e registro de marca, como indicadores de inovação;
- Reconhecimento de outras formas de propriedade intelectual, tais como know how, que vão além das patentes, desenhos industriais, cultivares, registros de softwares e marcas;
- Fomento específico para CTI, com revisão na aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), em que 1% dos recursos do Fundo sejam destinados às Secretarias de Estado de CTI de forma equânime, dando capacidade a estas instituições de gestão descentralizada de recursos, inclusive na realização de eventos, apoio a economia criativa, planetários, mostras científicas, dentre outras ações;
- Mapear toda a infraestrutura de CTI que o Estado possui, a fim de descobrir “onde estamos”;
- Sensibilizar os entes sobre o que está sendo desenvolvido e o potencial que o Estado possui de resolver demandas e desenvolver inovação;
- Elaborar Plano Estratégico e Orçamentário de CTI com base na infraestrutura existente e nas demandas mapeadas junto às regiões do Estado;
- Sensibilizar Academia sobre a necessidade de entender o contexto da inovação e criar políticas internas de inovação, com incremento de recursos diversos alocados em planos orçamentários previstos nos PDIs das instituições;
- Fortalecer a Hélice Tripla, com reconhecimento dos atores e comunicação eficaz do

que está sendo feito em CTI;

- Promover uma base sólida do ensino da ciência no estado, com ampliação da carga horária;
- Promover a conexão entre quem promove ensino, pesquisa, extensão, inovação e a iniciativa privada com as regiões interioranas do estado;
- Incentivar e promover as Olimpíadas locais e regionais de ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática (STEAM), Clubes de Ciência e outras formas de popularização da ciência no interior de Mato Grosso;
- Fomentar espaços nos eixos formativos para trabalhar o ensino de empreendedorismo e CTI na educação básica (educação infantil ao ensino médio) privilegiando iniciação científica, letramento científico e tecnológico;
- Proporcionar formação emancipadora em tecnologias emergentes para jovens tornando-os agentes de transformação;
- Promover a apreciação e elaboração de editais específicos por profissionais da área a que se destinam;
- Mobilizar atores para determinar orçamentos destinados ao investimento em CTI, visando o desenvolvimento de estratégias mais assertivas em diferentes regiões ou grupos;
- Vincular CTI como obrigação orçamentária, a exemplo dos recursos destinados à saúde e educação;
- Democratizar a discussão de utilização dos recursos do FNDCT;
- Investir em tecnologias sociais e agricultura familiar;
- Fomentar a CTI junto às cadeias produtivas consolidadas e com potencial de Mato Grosso;
- Promover e incentivar editais voltados ao enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas a partir da integração com as tecnologias emergentes;
- Estimular a realização de projetos de pesquisas realizadas nas ICTIs com algum fator de impacto social nas comunidades em que eles vivem;
- Medir o impacto social e o alcance das pesquisas realizadas pelos alunos no ambiente em que estes vivem;
- Promover a integração da ICTs com as empresas por meio de: cultura de inovação, divulgação do portfólio das ICTs e a disseminação das práticas e atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) junto aos meios empresariais e demais atores dos ecossistemas;

- Utilizar conhecimentos tácitos e empíricos, incluindo as famílias na formação de jovens para a inovação desde a educação básica;
- Ampliar a política de apoio financeiro para projetos de pesquisa e inovação nas ICTs com o objetivo de atender demandas do setor produtivo, social e ambiental;
- Ampliar Investimentos induzidos no setor da Agricultura;
- Facilitar a disseminação de boas práticas e casos de sucesso entre diferentes instituições acadêmicas e de pesquisa no campo da ciência, tecnologia e inovação;
- Incentivar a colaboração e sinergia entre programas de pós-graduação e empresas;
- Ampliar por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a oportunidade nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) acadêmicos para a apresentação final de produtos tecnológicos aplicáveis à sociedade, em substituição às tradicionais dissertações e teses;
- Promover a internacionalização, cooperação e intercâmbio dos programas de pós-graduação voltados em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Aproveitar a biodiversidade e desenvolvimento sustentável do país, reconhecendo desafios e potenciais apresentados pelos ecossistemas e biomas brasileiros, especificamente, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal; e
- Melhorar a conexão do Conselho Estadual de CTI com os Conselhos Municipais de CTI;

Eixo 2 - Reindustrialização e novas bases de apoio à inovação nas empresas

- Fomentar o nascimento de ambientes de inovação como HUBs, comunidades, incubadoras, aceleradoras, pólos de ciência, etc;
- Fortalecer os ambientes de inovação por meio do Decreto SECITECI para apoio aos ambientes de inovação;
- Disseminar os benefícios e as legislações de apoio à inovação, com ênfase especial para a Lei da Inovação;
- Fortalecer os Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs (dotá-los com recursos humanos, financeiros, materiais, etc) como alternativa para diminuir a distância que existe entre universidade e empresa;
- Facilitar o nascimento de startups a partir de projetos acadêmicos;
- Apoiar empreendedores no conhecimento e na captação de recursos via editais de fomento, atrelando-os a editais específicos;

- Promover o balizamento de informações, conceitos, ações entre os atores dos ecossistemas de inovação;
- Promover a criação de comunidades internas de inovação nas empresas;
- Criar meios de unificar a comunicação entre academia e empresas;
- Promover ações estratégicas, como *hackathons*, *ideathons* e outras maratonas, integrando-as aos principais players do setor interessados nas possíveis soluções, ideias e projetos;
- Mapear as necessidades das indústrias e empresas locais e identificar quem ou qual instituição do ecossistema (HUBs, Parques Tecnológicos, NITs, Incubadoras, etc) pode atender e como;
- Criar calendário unificado de eventos em áreas de CTI e empreendedorismo em nível local, estadual e nacional;
- Estimular a criação de grupos de estudos em inovações para a Agricultura Familiar;
- Criar elo de inovação com bases que considerem a infraestrutura tecnológica (ou sua ausência) e as políticas públicas (ou sua ausência) para sua superação com ações que unam universidade, empresas e governo por meio da extensão tecnológica;
- Promover discussão sobre o incentivo para além da Lei do Bem. Sendo mais explícito o incentivo fiscal, por exemplo a redução do ICMS para empresas que investem em ciência e inovação;
- Estender os benefícios dos estados da Amazônia Ocidental para Mato Grosso;
- Fomentar e iniciar programas estaduais (adaptados às demandas locais) que facilitem o acesso das PMEs às tecnologias digitais, estabelecendo parcerias com instituições de ensino técnico e superior para oferecer cursos e workshops;
- Fomentar a criação de Incubadoras de Negócios e Centros de Inovação em regiões polo e interioranas que ofereçam suporte a empreendedores e startups, proporcionando infraestrutura adequada, mentorias, redes de contato e tecnológicos avançados;
- Promover comunidades e a realização de eventos estaduais de tecnologia e inovação que incentivem a interação entre diferentes setores, para estimular os ecossistemas locais de inovação;
- Implementar políticas de incentivos fiscais no âmbito estadual, com programas específicos para incentivar o desenvolvimento tecnológico e inovação, visando atrair investimentos e estimular a economia local;

- Encorajar iniciativas que integrem novas tecnologias e inovação, com especial enfoque nos setores específicos e de acordo com potencial de crescimento de cada região;
- Estimular projetos que alinhem inovação e tecnologia aos princípios de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG, da sigla em inglês), promovendo práticas empresariais responsáveis nas várias regiões do Estado e que unam desenvolvimento equilibrado e sustentável;
- Implementar políticas públicas voltadas ao estímulo e à consolidação de programas de inovação nas universidades, com especial enfoque nas empresas juniores, que tem os seus critérios de criação e existência pautados na LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016;
- Fomentar projetos e ações que envolvam os temas: tecnologia, inovação, conhecimento, IA, IoT, *Big Data*, Cibersegurança, Vants e Telecomunicações;
- Integrar a esfera Judiciária nas ações dos ecossistemas de inovação voltados para questões sociais;
- Desenvolver projetos e ações que privilegiem e fortaleçam o empreendedorismo feminino na região;

Eixo 3 - Ciência, Tecnologia e Inovação para programas e projetos estratégicos nacionais

- Desenvolver políticas públicas com financiamento para projetos de extensão para alunos e professores;
- Aumentar o engajamento e a visibilidade dos projetos realizados junto às comunidades (reconhecer impacto, retorno para as partes, resultados, etc);
- Promover eventos e programas para aproximar extensionistas, professores e comunidades impactadas com essas ações;
- Desenvolver programas de empreendedorismo e inovação na graduação e na pós-graduação;
- Investir em tecnologias que privilegiam a sustentabilidade do campo e dos biomas, especialmente a Amazônia;
- Potencializar ações de popularização da ciência, como olimpíadas, feiras, mostras, pólos de ciência, etc, inclusive com bolsas para alunos e professores;
- Investir em programas de geração de emprego e renda (famílias e alunos) para

manter a adesão escolar;

- Promover as trocas de experiências e visitas técnicas em empresas. Usar as empresas como laboratórios vivos de aprendizagem;
- Promover e desenvolver CTI para todas as camadas sociais e econômicas;
- Criar um programa que tenha como eixo transversal as mudanças climáticas, abrangendo os temas impactados por essas mudanças;
- Desenvolver plataforma de CTI para o Estado de Mato Grosso que por meio de Inteligência Artificial crie comunidades científico-acadêmicas, empresarial e sociedade civil;
- Implantar centros de pesquisa e inovação em esporte e bem viver;
- Desenvolver tecnologias verdes para o desenvolvimento sustentável baseadas na Bioeconomia;
- Promover o fomento à pesquisa em saúde e a formação de um complexo industrial da Saúde na Amazônia Legal;
- Incentivar empresas de Biojoias;
- Incentivar a cadeia de alimentação com produtos típicos da Amazônia Legal;
- Criar estratégias de fortalecimento dos Sistemas Agroflorestais e Biodiversos (SAFs);
- Apoiar projetos de pesquisa de mapeamento de nascentes e da qualidade da água dos afluentes dos rios;
- Financiar projetos de aproveitamento da água de chuva para fins agrícolas;
- Financiar projetos de aproveitamento de resíduos para biomassa;
- Financiar projetos de livros sobre agricultura para o público infantil;
- Financiar projetos que envolvam P&D com materiais avançados e áreas emergentes, como por exemplo nanotecnologia e outras;
- Financiar projetos de tratamento de resíduos nas ICTs e laboratórios multiusuários;
- Financiar projetos de P&D e startups para área de acompanhamento e tratamento em saúde;
- Financiar projetos de replanejamento urbanos como praças e o estímulo a hortas e fazendas urbanas.

Eixo 4 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social

- Desenvolver planos municipais de operacionalização com base em recursos e estratégias;
- Desenvolver projetos baseados em cases de sucesso, como o Cientista Chefe do Ceará e outros com visão de estado de longo prazo;
- Desenvolver projetos para CTI em gestão, produção e organização social de cooperativas, associações e coletivos nas comunidades;
- Promover mapeamentos e estudos com base em informações e base de dados de vários atores e não apenas na visão governamental ou de apenas um ator específico;
- Potencializar projetos de extensão academia x comunidades e vice versa para uma “universidade sem muros”;
- Capacitar empresas juniores e outras instâncias da academia de forma interdisciplinar, para entender e atender comunidades e empresas locais em parceria com Sistema “S” ou outras instituições;
- Desenvolver processos de transformação digital como forma de atingir os resultados dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e das regiões, tanto em nível privado, quanto público;
- Promover ações de sensibilização da população sobre o uso ético das tecnologias disruptivas e outras, privilegiando e disseminando a ciência em detrimento de desinformação, *fake news* e negacionismo;
- Disseminar boas práticas e projetos que estão dando certo na região;
- Promover o engajamento de colaboradores e servidores em torno de entender as dores, os desafios e a partir dessa conscientização oferecer suporte humano, material, infraestrutura para que esses times resolvem esses desafios por eles mesmo em um processo de inovação aberta;
- Definir e distribuir recursos financeiros percentuais do orçamento do Estado e do País, entre 0,3% a 0,5%, para investir em CTI, condicionando 50% para tecnologias sociais;
- Garantir que do montante de recurso para tecnologias sociais, 50% seja para pesquisa e extensão;
- Garantir o fomento a projetos de difusão e divulgação científica e inovadora que abrangem tanto o segundo quanto o terceiro setor por meio de legislações específicas, linhas de crédito com juros baixos e editais destinados ao desenvolvimento de políticas permanentes de acesso à ciência, tecnologia e

conhecimento. Isso inclui acesso a espaços patrimoniais, à memória humana e à memória natural, bem como a criação e manutenção de ferramentas e espaços para a difusão, extensão e divulgação das ciências.

- Criar Fundo Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para a diversidade étnico-racial e de gênero, com previsão de dotação orçamentária e financeira;
- Construir um *framework* de mapeamento de insumos estratégicos para Ciência, Tecnologia e Inovação a partir de diferentes dimensões, a fim de estabelecer uma base de informações das redes de conhecimento;
- Criar linha direta de fomento para investimentos, para financiar, promover e impulsionar pesquisas, extensão e ensino no âmbito social;
- Garantir a equidade e igualdade ao acesso a Internet, tecnologias, técnicas, mecanismos importantes que visem reduzir as desigualdades sociais e tecnológicas;
- Investir em tecnologias verdes (energias limpas, transportes limpos, produção sustentável e gestão social ambiental dos recursos naturais);
- Aumentar os recursos destinados a programas educacionais voltados à economia solidária e economia criativa, a chamada bioeconomia do futuro;
- Aumentar o acesso às tecnologias e inovações às comunidades carentes, rurais, ribeirinhos, quilombolas e indígenas para o desenvolvimento de sistemas produtivos mais sustentáveis e tecnológicos;
- Ampliar e criar incentivos entre as iniciativas privado/público para os jovens que estejam estudando, a partir de metodologias que visem o desenvolvimento de soluções criativas para problemas sociais;
- Promover Ciência, tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do esporte e lazer;
- Fomentar pesquisas para a identificação das demandas e possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias assistivas para assegurar a inclusão das pessoas com deficiência com foco na resolução de barreiras educacionais, de acesso a saúde e esporte;
- Fomentar a ciência, tecnologia e inovação nos serviços públicos municipais por meio das instituições educacionais, objetivando assim a formação dos acadêmicos e avanço na resolução de problemas;

Comentários Adicionais

- Durante as discussões e apresentações dos conferencistas, o termo “fake news” foi frequentemente utilizado. No entanto, foi destacado e alinhado o uso correto da palavra “desinformação”, compreendendo-a como o efeito da disseminação de notícias falsas (fake news) e de outros recursos utilizados para enganar ou manipular pessoas com objetivos questionáveis.
- Além disso, o termo “Bioeconomia do Futuro” emergiu como a convergência entre as áreas de economia solidária e economia criativa.
- No que diz respeito ao desenvolvimento do Eixo IV, "Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social", foi proposto um tema prioritário a ser trabalhado em eventos e ações específicas que enfatizem a inclusão das pessoas com deficiência. O tema sugerido é: *“Ciência, Tecnologia e Inovação para a inclusão e facilitação do acesso e permanência (em ambientes de educação e trabalho) e mobilidade nas cidades para Pessoas com Deficiência”*.

Desdobramentos Pós-Evento

- Após o evento, surgiu a discussão sobre a importância de aguardar a definição da nova Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) e, a partir dela, convocar novamente os diversos atores para a elaboração de um Plano Estadual. Esse plano deverá levar em conta os recursos e vantagens em CTI de Mato Grosso, considerando não apenas os aspectos orçamentários, mas também os estratégicos necessários para fortalecer o Sistema Estadual de Inovação.

Estado do Mato Grosso do Sul

Data da Conferência: 11 e 14 de dezembro de 2023; 26 de fevereiro de 2024; 04, 08, 11 e 18 de março de 2024; 1º e 9 de abril de 2024.

Local do Evento: Ocorreram em Campo Grande, Coxim, Corumbé, Ponta Porã e Três Lagoas.

Discussões de Eixos

Eixo 1 - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

- Aproximação pesquisa-iniciativa privada;
- Incentivos a estabelecimento de centros de P&D empresariais no Brasil (tipo: na Holanda tem labs de Philips, Unilever, Shell, Heineken, etc., para desenvolvimento tecnológico); Deve ter mais atuação de empresas Brasileiras em manter centros de P&D aqui. Nada adianta formar um monte de doutor se estes só vão para universidades. Parte destes doutores tem que virar chefe de centros de P&D nacionais, para desenvolver produtos novos e aumentar o valor gerado na cadeia produtiva aqui);
- Bioeconomia para o desenvolvimento do Centro-Oeste;
- Fomentar e estimular o empreendedorismo dentro das universidades - para que as pesquisas aplicadas sejam revertidas em negócios - potencializando assim, a economia de MS e do Brasil;
- Apoiar e fomentar pesquisas relacionadas ao agronegócio sul-mato-grossense;
- Ciência, tecnologia e migração;
- Destinação de recursos financeiros para infraestrutura e equipamentos de pesquisa;
- Substituição de importação por apoio ao desenvolvimento de industriais nacionais tecnológicas;
- Disseminação de CT&I através da mobilização de pesquisadores nas ICTIs visando projetos compartilhados e ou cooperados;
- Diversidade e inclusão social no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;

- Estímulo permanente às pesquisas básicas de todas as áreas do conhecimento;
- Incentivo e fomento a tecnologias de ponta, como Microprocessadores e Inteligência Artificial, eixos fundamentais para a ascensão da Ciência, Tecnologia e Inovação no país;
- Apoiar e fomentar projetos que investiguem e traga subsídios para pensar a educação básica no Estado de Mato Grosso do Sul;
- A política de fomento deve ser prioritariamente para formar novos pesquisadores voltados para pensar uma ciência de humanização, bem-estar social, em equilíbrio com a natureza que ainda resta. Investir em uma ciência de preservação e promoção da vida e não do lucro a qualquer preço;
- Políticas públicas de remuneração, fomento e estímulo à pesquisa científica na indústria;
- Promoção da pesquisa científica básica e tecnológica como base da geração de conhecimento e o suporte para a Inovação;
- Fomentar a pesquisa em Tecnologia Social, economias criativa e solidária e desenvolvimento territorial;
- Apoiar projetos de pesquisa sobre pecuária regenerativa, visando a sustentabilidade ambiental do Pantanal;
- Investimento em pesquisas ligadas à infraestrutura civil (armazéns, estradas, integração dos modais do agronegócio);
- Encurtar o caminho entre a pesquisa e o produto à sociedade;
- Fomentar e desenvolver uma Educação Científica e Tecnológica na Educação Básica por meio de colaboração entre Escolas, Museus/Centros de Ciência e Universidades Públicas;
- Pesquisa e inovação para a Educação em Computação no âmbito da Política Nacional de Educação Digital (Lei14.533/2023);
- Isenção de impostos para importação de tecnologias não disponíveis no mercado nacional;
- Gás Natural Canalizado;
- Saúde física e mental de pesquisadores e corpo técnico;
- Aumento de pesquisadores e bolsas para alunos pesquisadores;
- Inovar nas ações e estudos por ofertas em função de demandas em compras públicas (Mercado) com foco no fortalecimento do associativismo e cooperativismo;
- Apoiar ações de P&D em sistemas de agricultura regenerativa, Sistemas integrados

de produção e Sistemas Agroflorestais (SAFs);

- Expandir o número de pesquisadores e extensionistas locais, considerando os vários campos acadêmicos e proporcionar maior número de bolsas de produtividade em pesquisa e incluir uma bolsa produtividade em extensão;
- Aumento da percentagem de recursos de ciência e tecnologia mínimos para as regiões e estados menos favorecidos;
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa aplicada e outras ações em fotônica e tecnologias habilitadoras;
- Englobando itens I e V: Política Estadual para Implementação e Consolidação de um Centro Multiusuário do Pantanal - Visando uma infraestrutura laboratorial equivalente as disponíveis nas ICTs top 10 do ranking THE Fortalecimento e consolidação dos núcleos de inovação tecnológica das ICTs públicas;
- Modernização e ampliação das plataformas multiusuárias: Criação de uma rede científica para o desenvolvimento sustentável e industrialização a partir da biodiversidade sul-mato-grossense;
- Apoiar programas de longo prazo em diferentes áreas;
- Estimular as ciências humanas para a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Expansão da mobilização de pesquisadores Jr. (Ensino Médio) para CT&I;
- Formação e capacitação para jovens da Educação Básica na Divulgação, Popularização e produção científica;
- Educação Científica, Popularização da Ciência, Educação não Formal, apoio a Museus e Centros de Ciências;
- Criação de Museus de Ciência no Mato Grosso do Sul para apoiar os trabalhos de popularização da ciência;
- Fazer uma apresentação destacando os projetos de pesquisas dos servidores técnicos capacitados (Especialista, Mestres e Doutores) para evidenciar que não é somente professores e pesquisadores que desenvolvem Ciência, Tecnologia e Inovação, sendo que em muitos projetos que os técnicos colaboram, não tem sua contribuição reconhecida;
- Utilização de vegetais do cerrado em cosméticos;
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa em educação ambiental, tecnologias que visem a sustentabilidade;
- As soluções desenvolvidas devem ser voltadas às necessidades sociais e do

mercado, e não somente realização de pesquisa, desenvolvimento e inovação para ficar na abstração;

- Agroecologia urbana; explorar as plantas alimentícias não convencionais;
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente;
- Tendências de pesquisas atuais;
- Fomento em projetos para o desenvolvimento de bioinsumos utilizando recursos regionais;
- Subtema sobre Tecnologias e Inovação 4.0;
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa aplicados em Humanidades Digitais, História Econômica, História;
- Empresarial, História Política, Arqueologia, Patrimônio Cultural;
- Fomentar projetos de inovação aberta;
- Bioeconomia para o Centro-Oeste;
- Agropecuária sustentável, ecologicamente correta e com garantia de bem-estar único;
- Criação de plataformas multiusuárias para impacto na inovação;
- Como transpor a ciência e a pesquisa para as populações que estão a margem;
- Levantamento da infraestrutura para alocação correta de recursos;
- Implementação de um programa de mentoria. Este programa poderia conectar profissionais experientes no campo da ciência, tecnologia e inovação com estudantes, pesquisadores e empreendedores em início de carreira, proporcionando orientação, compartilhamento de experiências e networking;
- Promover parcerias entre universidades, instituições de pesquisa e empresas do setor para oferecer programas de estágio remunerado e projetos práticos também seria uma maneira eficaz de proporcionar experiência real no campo da ciência, tecnologia e inovação;
- Essas iniciativas contribuiriam significativamente para a formação de uma força de trabalho altamente qualificada e preparada para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do país;
- Promoção da Inovação Social e Tecnológica em Comunidades Marginalizadas;
- Investir em programas de intercâmbio de pesquisadores, estabelecer parcerias estratégicas com instituições renomadas no exterior e promover a participação em redes internacionais de inovação são algumas das iniciativas que poderiam ser adotadas para impulsionar a internacionalização do Sistema Nacional de Ciência;

- Tecnologia e Inovação e fortalecer a capacidade do Brasil de competir globalmente no campo da CT&I;
- Desenvolvimento de centros de pesquisa aplicada em cidades pólo regionais;
- Foco em implantação da cultura da inovação;
- Um tema que aborde como o MS pode colaborar em termos de trajetória técnica, e científica, na consolidação o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Sobre o estágio atual de assimetria regional CTI existe algum plano de ação para reduzir as disparidades;
- existentes? Como levar CTI até a ponta, nós municípios, onde estão as pessoas e as empresas?
- Infraestrutura para produção compartilhada de produtos de alta tecnologia em Bioeconomia;
- Fomento a pesquisas e ações extensionistas para redução dos impactos sociais dos processos de industrialização;
- Ainda há necessidade de muitos investimentos e esforços direcionados para a pesquisa básica. Para construirmos um edifício de inovação e fazermos ciência disruptiva, precisamos construir um alicerce sólido originado a partir do conhecimento gerado pela pesquisa básica;
- Métricas de inclusão a deficiência intelectual com Inteligência Artificial;
- Políticas de fixação na região;
- Fomentar a pesquisa nas Ciências Humanas, licenciaturas;
- Integração de pesquisadores das ciências humanas às instâncias de formulação e decisão de políticas públicas de CT&I;
- Equidade em financiamento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento;
- Ética e direitos humanos e suas implicações na formação de cientistas e na produção do conhecimento;
- Articulação com a educação básica;
- Editais específicos para regiões fora do eixo metropolitano sul/sudeste e que contemplem as especialidades;
- regionais bem como as diversas áreas do conhecimento científico (para além do tecnológico);
- Fortalecimento dos grupos de pesquisa estabelecidos nas universidades;
- Apoio especial a centros e pesquisadores fora dos grandes centros e/ou área de fronteiras; e

- Investimento na educação básica tanto em laboratórios como na construção de uma carreira docente atraente impactando no desenvolvimento da motivação para prosseguir em carreiras voltadas para ciência básica.

Eixo 2 - Reindustrialização e novas bases de apoio à inovação nas empresas

- Startups hard tech como a nova geração industrial do Brasil;
- Base bem feita - Programa de implementação da cultura da inovação em todos os setores;
- Demandas tecnológicas e de inovação empresarial no contexto das pesquisas universitárias, fraquezas e potencialidades;
- Disseminação da cultura empreendedora e Inovadora nas ICTIs aliadas a políticas públicas municipais de incentivo a geração de negócios inovadores oriundos da pesquisa acadêmica;
- Flexibilizar legislação para ICTs públicas possam operar arranjos empresariais para inovação;
- A C,T&I têm de andar junto à industrialização;
- Importância da inovação para a competitividade nacional, a transformação digital e a reindustrialização;
- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias físicas e de gestão para organizações de trabalhadores associados (associações e cooperativas populares);
- Apoiar projetos que possibilitem a implantação de agroindústrias nas Universidades e Centros de Pesquisa;
- Necessidades sociais e produtos que a atendam;
- Promover capacitação de membros de ICTs para atender as demandas das Empresas;
- Profissionalizar o processo de elaboração de projetos e programas com estímulo à participação social;
- (transparência) Evitar apenas o viés político nas escolhas das prioridades;
- Organizar um sistema integrado de produção de sementes e mudas nativas e florestais para fundamentar ações de recuperação ambiental e produção regenerativa;
- Desenvolvimento da inovação com base nas demandas do estado com base no enfrentamento das mudanças climáticas;

- Ciências humanas para reflexão e desenvolvimento econômico;
- Inserir Metodologia de Pesquisa e Inovação como eixo temático e base na Educação Básica;
- Apoio a pesquisas de estudantes de vários níveis;
- Implementar, apoiar e fomentar Museus e Centros de Ciência para a Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para o público em geral;
- Apoiar e fomentar ações de Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para a Educação Básica e Superior; Ampliar e fomentar ações de Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação desenvolvidas por Universidades Públicas;
- Pesquisa e inovação para a Educação Empreendedora: ferramentas, estratégias e metodologias;
- Gás Natural Canalizado;
- Diminuindo a burocracia pública para ampliar as parcerias público-privadas;
- Fomentar o implemento de recurso a regiões menos desenvolvidas para uma Pesquisa Igualitária;
- É necessário atualizar o formato de parcerias entre os setores público - privado, de forma a torná-la mais simples e de fácil adoção. Isso pode trazer benefícios ao setor de pesquisa e inovação;
- Diminuição da carga tributária para empresas que invistam em pesquisa;
- Stand para promover as empresas de MS que fazem P, D & I;
- Desenvolvimento de Complexo Industrial-Tecnológico para Energias Renováveis e Sustentáveis" ;
- Considerando o contexto do projeto de descarbonização "Carbono Zero" no estado do Mato Grosso do Sul e a necessidade premente de transição para uma economia mais sustentável e descarbonizada, propõe-se a estruturação e expansão de um complexo industrial-tecnológico voltado para energias renováveis e sustentáveis;
- Esta proposta visa não apenas contribuir para a redução das emissões de carbono, mas também para promover o desenvolvimento econômico, a inovação e a geração de empregos qualificados;
- Diversificação da matriz energética: Estimular a produção e o uso de fontes de energia limpa e renovável;
- como solar, eólica, hidrelétrica e biomassa, visando reduzir a dependência de combustíveis fósseis e mitigar as emissões de gases de efeito estufa;
- Fomento à pesquisa e desenvolvimento (P&D): Incentivar a pesquisa,

desenvolvimento e inovação em tecnologias relacionadas às energias renováveis, promovendo parcerias entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e governo;

- Atração de investimentos: Criar um ambiente favorável para atrair investimentos privados nacionais e estrangeiros para o setor de energias renováveis, por meio de incentivos fiscais, facilidades de infraestrutura e apoio à instalação de empresas;
- Capacitação e formação de mão de obra qualificada: Promover programas de capacitação e formação técnica nas áreas de energia renovável, garantindo a disponibilidade de profissionais qualificados para atender às demandas do setor;
- Desenvolvimento de cadeias produtivas locais: Estimular o desenvolvimento de cadeias produtivas locais, desde a produção de equipamentos e componentes até a instalação, operação e manutenção de sistemas de energia renovável, contribuindo para o desenvolvimento regional e a geração de empregos;
- Integração com outras áreas estratégicas: Promover a integração do complexo industrial-tecnológico de energias renováveis com outras áreas estratégicas, como saúde, defesa e segurança, através do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e sustentáveis;
- Reindustrialização com base em práticas sustentáveis;
- As soluções devem ser voltadas para as necessidades sociais das empresas;
- Pegada ecológica;
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente;
- Deveria ser aplicado ao ensino fundamental maior apoio em pequenas empresas;
- Fomento a criação de empresas nas instituições de ensino;
- Debater através da Filosofia, História e Antropologia sobre os impactos da industrialização, o seu desenvolvimento e o patrimônio industrial;
- Fomentar o desenvolvimento de incubadora, aceleradora e parque tecnológico;
- Criar linhas de crédito e programas de investimento específicos para startups e empresas de base tecnológica facilitando o acesso a recursos financeiros necessários para pesquisa, desenvolvimento e comercialização de produtos inovadores;
- Aumento no investimento em startups;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisa e inovação no ambiente da Agricultura;
- Familiar Agroecológica;
- Fomentar a tríplice hélice;

- Mapeamento de capacidades regionais; e planejamento para o desenvolvimento baseado em territórios;
- Existe algum plano estratégico de curto prazo para fortalecimento dos ecossistema de inovação em para atividades sustentáveis, em especial para as regiões Norte e Centro-oeste;
- Criação de programa de incentivo à exportação de produtos nacionais oriundos de programas de inovação;
- Seleção de práticas possíveis e factível de implantação pelas pequenas empresas inovadoras;
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual no ensino regular com Inteligência Artificial;
- Ampliar projetos de apoio empresarial à inovação nas ciências humanas;
- Vulnerabilidades sociais e igualdade nas políticas públicas;
- Desenvolvimento de inovação em pequenas empresas e cooperativas;
- Fomentar a modernização dos laboratórios das universidades públicas e dos institutos federais a fim de que possam se constituir como polos de desenvolvimento científico e tecnológico nas regiões fora dos eixos metropolitanos sul e sudeste. Há um sucateamento dos laboratórios e centros de pesquisa. Sem recursos/financiamentos não há condições necessárias para a produção do conhecimento científico e tecnológico.
- Apoiar indústrias de perfil familiar, que gerem emprego e renda e que promovam distribuição de lucros;
- Maiores recursos para pesquisas voltadas a economia verde, agroecologia e transição energética; e
- Apoiar a criação e manutenção de indústrias cooperadas na área de inovação.

Eixo 3 - Ciência, Tecnologia e Inovação para programas e projetos estratégicos nacionais

- Identificar vocação regional para posicionamento do novo setor industrial;
- Potencializar as nossas riquezas para fomentar o crescimento de negócios em rede e sustentáveis;
- Avaliação do potencial humano, científico e tecnológico para áreas estratégicas, definição de prioridades;

- Estabelecer e mensurar indicadores de inovação nos ecossistemas de inovação;
- Definir planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo como objetivos a serem seguidos e guiarem a C,T&I.
- Apoiar e fomentar os OBSERVATÓRIOS e os ecossistemas de Inovação SOCIAL;
- Políticas públicas para melhorar o ambiente de negócios;
- Apoiar projetos estratégicos de pesquisa e inovação para garantir financiamento por meio de agências como a CNPq, Capes, Finep e outros;
- Indução de políticas públicas de compra institucionais, em níveis estadual, municipal e de organizações públicas com foco no desenvolvimento local, comunitário e sustentável;
- Apoiar projetos que visem promover no Pantanal uma pecuária sustentável com o meio ambiente, de maneira a reduzir os conflitos com as onças pintadas;
- Apoiar e fomentar projetos voltados ao desenvolvimento de tecnologias para uso sustentável dos recursos naturais no Cerrado e Pantanal;
- Incentivar a identificação e marcação de árvores matrizes de espécies estratégicas dos Biomas Cerrado e Pantanal como fonte de coleta de propágulos;
- Valorização da formação básica de todos os atores de CT&I, contemplando os itens assinalados: Criação de Fórum Consultivo Estadual para CTI (que não dependa de indicação política - gestores de ICTs não devem/podem indicar ou participar do mesmo - gestores atuam na ponta de ações o Fórum analisa, demanda, recomenda avalia sem viés de PDIs) mas que amplamente representa a comunidade científica o estado - a exemplo do "CONSELHÃO" do gov Lula;
- Acrescentar no item VI, além dos estudos taxonômicos, coleta de germoplasma de espécies de interesse econômico;
- Criação de redes de pesquisadores para enfrentamento das mudanças climáticas e impactos no Pantanal;
- Ciências humanas aplicadas aos programas e projetos estratégicos nacionais;
- Criação de um Fórum com atores responsáveis pela formulação da política de Ciência, tecnologia e Inovação dentro da Educação Básica, mas envolvendo representação de estudantes não apenas de profissionais;
- A compreensão da importância da Educação da Rede Pública não traduz o potencial que ela tem neste ecossistema;
- Apoiar pesquisas com relação aos biomas sul-mato-grossenses;

- Incluir em todos os níveis de educação do Estado o tema Ciência e Tecnologia e Popularização da Ciência;
- Apoiar e fomentar a Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para a participação social nos programas e projetos estratégicos regionais e para a socialização dos resultados;
- Pesquisa e inovação para a Educação Científica e Tecnológica;
- Incentivos fiscais à empresas parceiras na inovação e pesquisa aplicadas;
- Criação de Coordenações Regionais que promovam a articulação e parceria entre as pesquisas de uma determinada lotação;
- Estímulo ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis aplicadas à construção civil;
- Grupos por eixo temático;
- Capacidade de criação de projetos tecnológicos no Pantanal com responsabilidade ambiental e social;
- Implementação de um sistema de monitoramento fundiário nos biomas Pantanal e Cerrado;
- As soluções devem ser pensadas para problemas existentes, com vistas ao seu solucionamento prático;
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente;
- Deveria ser aplicado a o ensino fundamental;
- Incorporar os debates das Ciências Humanas nos projetos estratégicos;
- Mapeamento de áreas de encontro entre ambos e como utilizar da fauna e flora como um instrumento de interligação;
- Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias aplicadas à turismo e/ou preservação do meio ambiente;
- Integrar e fomentar os centros de inovação e parques tecnológicos;
- Os ecossistemas estão em sintonia com a política de CTI dos Estados e municípios?;
- Disponibilizar equipamentos laboratoriais temáticos para locação facilitada, de modo que o próprio empresário/pesquisador possa participar do processo de desenvolvimento da pesquisa aplicada;
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual com Inteligência Artificial nos sistemas de inovação;
- Inclusão das ciências humanas como área estratégica em MS;
- Equidade e divisão de recursos públicos para o financiamento de pesquisas no MS;

- Desburocratização dos mecanismos de fomento em programas de CTI;
- Criação e estímulo de patentes de tecnologias sustentáveis e que valorizem os conhecimentos das comunidades e instituições locais e regionais promovendo desenvolvimento local e regional;
- Fortalecer as Ciências Humanas no âmbito das ciências;
- Desenvolvimento de projetos voltados à agroecologia e consolidação da agricultura familiar;
- Criar e manter programas de economia sustentável em comunidades tradicionais;

Eixo 4 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social

- É urgente melhorar a qualidade do ensino médio, além de melhorar o status do ensino técnico. Os jovens têm que chegar mais preparados no ensino superior, onde universidades e ensino tecnológico ambos têm o seu papel. Já que nem todo mundo tem cabeça para fazer faculdade, mais devem aprender uma profissão de maior nível, o que também gera riqueza para o país;
- Simplificação da legislação tributária e trabalhista para pequenas empresas de base tecnológica como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social;
- Aproximação de iniciativas de pesquisas dos alunos dos cursos técnicos das feiras de ciências das empresas do estado;
- Priorizar pesquisas na temática de educação especial;
- A C,T&I como fator de impacto na sociedade;
- Aumentar a participação das ciências sociais e humanas nos editais/fomento de pesquisa Investimentos em parceria de empresas com ICT;
- Ciência, tecnologia e inovação como pilares para garantir o desenvolvimento social e econômico sustentável do País;
- Melhoria da infraestrutura e a capacitação de profissionais no uso de novas tecnologias;
- Fomentar/induzir a compra pública por meio de moeda social lastreada nos auxílios alimentação dos funcionários públicos;
- Apoiar pesquisas que visem a conscientização da população rural, sobre a importância da preservação do Pantanal, mostrando que existem formas da fauna nativa, especialmente as onças, conviver harmonicamente com os bovinos;

- Alguns itens possuem normas e procedimentos já elaborados e que devem ser melhor aproveitados;
- Apoiar e avaliar experiências metodológicas construtivistas e participativas envolvendo pesquisadores, agentes públicos e agentes comunitários;
- Estabelecer as políticas de incentivo e atenção às comunidades a partir da participação e demanda destas;
- Estimular e apoiar negócios da cadeia produtiva da fotônica e tecnologias habilitadoras que possam agregar valor a partir do uso intensivo da ciência, tecnologia e inovação;
- Leis de proteção e desenvolvimento econômico relacionados com a arqueologia e os museus locais;
- Temos que discutir de fato como traduzir, incorporar, efetivar ações para que o ambiente da Educação entenda que Ciência, tecnologia e Inovação deve fazer parte integral da proposta da escola. Ela não deve ser pensada como atividade extracurricular. Desta maneira podemos incorporar melhor a produção científica dentro da escola e a própria produção científica da escola no ecossistema de desenvolvimento social;
- Implementar e fomentar Museus e Centros de Ciências nas regiões com pouco ou nenhum equipamento cultural como forma de ampliar a cultura científica da população; Fomentar Museus e Centros de Ciência já existentes para atuarem mais fortemente na ampliação da cultura científica da população;
- Pesquisa e inovação para a Educação em Computação no âmbito da Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533/2023);
- Divulgação científica dos resultados em redes;
- Utilizar o BioParque Pantanal como sede regional para desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas área voltadas para as escolas do MS e também com parcerias com as universidades públicas e particulares para gerenciar os projetos das escolas;
- Proteção intelectual do capital cultural e patrimônio imaterial;
- Os investimentos devem ser realizados diretamente na ponta, para a mitigação ou solução de um dano específico e que traga o melhor retorno social possível, fugindo dos investimentos para pura abstração;
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente;
- Ampliar editais para divulgação científica de museus e arqueologia;

- Projetos de auxílio às classes menos favorecidas visando estimular a ciência;
- Apoio ao letramento e cidadania digital;
- Estimular o empreendedorismo na Ciência e inovação como meio de transformação social e profissionalização;
- Fortalecimento do Projeto de Extensão na Pós-graduação;
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual nas empresas com a Inteligência Artificial;
- Criar edital de financiamento específico para a área de ciências humanas;
- Participação dos fóruns e/ou grupos locais nas discussões sobre políticas públicas;
- Economia solidária e tecnologias leves e sustentáveis;
- Proteger e fortalecer instituições e pesquisadores;
- Criar um programa de divulgação científica na rede Brasil e nas diversas mídias para o combate ao negacionismo científico com participação de todas as universidades e institutos federais; e
- Incluir a questão do desenvolvimento social sustentável de modo direto no currículo do Ensino Médio.



5^a CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
CT&I

**PARA UM BRASIL JUSTO,
SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIDO**